

Memória e identidade da Guerra da Tríplice Aliança (GTA)

Antonio Ferreira Sobrinho*

Introdução

Com a finalidade de aprofundar a reflexão sobre o estudo e a prática da preservação da memória da Guerra da Tríplice Aliança, em especial da sua História, através do uso dos sítios históricos (campos de batalha, cemitérios, caminhos e trilhas, monumentos votivos) e dos acervos (documentais, imagéticos e tridimensionais), desenvolvidos no Brasil e no Paraguai, pretendemos, levantar e divulgar o que tem sido feito nesse sentido nas instituições públicas e privadas desses países.

Consideramos que o aprofundamento desses estudos possa ser capaz de potencializar uma discussão ampla sobre os sentidos, o espaço, a gestão, a sustentabilidade, enfim, sobre a importância dos lugares e dos acervos onde essa memória é cultuada. Para além da importância de que se reveste o estudo da Guerra da Tríplice Aliança e dos seus impactos, a evocação dos seus 150 anos suscita evidentemente um maior interesse em termos nacionais e internacionais, para a realização de múltiplas iniciativas de preservação da sua memória nos setores acadêmicos e no público em geral.

O estudo ora realizado pretende, também, contribuir para a reflexão acadêmica sobre a construção da identidade desses estados nacionais e sobre o papel que cada um deles desempenha na promoção e no aproveitamento do seu patrimônio histórico e cultural para fortalecer o sentimento de pertencimento nacional.¹ Assim, os caminhos traçados para esta pesquisa percorrem e perseguem os seguintes objetivos:

a. Identificar e analisar

- os resultados obtidos com os sucessivos EIHOBGTA, realizados desde 2009 até este, no corrente ano;
- as atividades realizadas em cumprimento às diretrizes (Port 1783, de 08 dez 2015) do Comando do Exército, rememorando os 150 anos da GTA;
- o *Memorando de Entendimiento entre el Ministerio de Defensa Nacional de la República del Paraguay y el Ministerio de Defensa de la República Federativa del Brasil relativo a la Cooperación para la Preservación de la Memoria de la Guerra de la Triple Alianza*, assinado em Assunção, no dia 4 do mês de abril de 2016;

* Cel Art R/1 (AMAN/71, EsAO/82, ECEME/86), pós-graduado *lato sensu* em História Militar (UNIRIO/08), membro efetivo da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e da Asociación Cultural Mandu'Ara (Paraguai) e sócio emérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB). É chefe da Seção de Pesquisas Históricas do CEPHiMEx.

- as propostas brasileiras de preservação nascidas no Mato Grosso do Sul e outras em desenvolvimento no Rio Grande do Sul;
- as iniciativas de preservação no Uruguai;
- as iniciativas de preservação na Argentina;
- os estudos apresentados pela Secretaria Nacional de Cultura do Paraguai, sobre a preservação dos seus vestígios históricos;
- as propostas constantes da *Carta de Humaitá*, lavrada em 2010, por mais de 60 participantes/organizadores do II EIHOBGTA.

b. Propor ações que complementem essas já levantadas

Referencial teórico para a definição dos acervos e lugares de memória da Guerra da Tríplice Aliança

Buscaremos neste trabalho unir o conceito de patrimônio, como preservador de memória, ao do seu espaço, como veiculador da mesma, com base no modelo teórico de “lugares de memória”, que compreende o espaço físico como suporte para a formação de memória coletiva. Essa conceituação apareceu pela primeira vez na obra *Les Lieux de Mémoire*, editada a partir de 1986 sob a coordenação de Pierre Nora (historiador francês associado à nova história, sendo referência no estudo da memória e identidade francesa).

O patrimônio em estudo é constituído pelos sítios históricos, monumentos e acervos relacionados com a GTA existentes no Brasil

e no Paraguai, considerados como símbolos privilegiados onde repousam experiências coletivas e princípios de identidade. São sinais que perpetuam os testemunhos das sociedades envolvidas no conflito, devendo ser avaliados no sentido de se valorizar o ponto de vista de sua representatividade ou de sua vinculação ao processo histórico de formação da nacionalidade desses países, com ênfase no seu papel de produtor de memórias e de criador de vínculos de identidade.

A transformação dessa memória em patrimônio histórico-cultural dos países beligerantes possibilita novas formas de apropriação, significados e de seu aproveitamento com vistas ao turismo e à “musealização”.²

A “patrimonialização” representa a preservação integral do passado e traz uma mudança do regime de memória, ou seja, da história-memória para a história-patrimônio, um testemunho do passado transformado em um bem comum, em uma perpétua herança à coletividade, articulando, dessa forma, o passado, o presente e o futuro (NORA, 1986, p. 210-215).

Ações desenvolvidas ou em desenvolvimento por entidades públicas e privadas para a preservação da memória da GTA no Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai

a. No Brasil

Examinaremos rapidamente as ações de preservação presentes em áreas onde ocorreram combates no território brasileiro:

(1) Mato Grosso do Sul

A Guerra da Tríplice Aliança vem sendo trabalhada no Mato Grosso do Sul em

ações conjuntas, reunindo várias instituições parceiras, entre elas:

(a) As prefeituras dos municípios de Miranda, Aquidauana, Nioaque, Guia Lopes, Jardim, Bela Vista, Coxim, Dourados, Ponta Porã e Corumbá.

(b) As universidades Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Grande Dourados (UFGD) e a Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) participam ativamente por intermédio dos seus cursos de Geografia, História e Turismo:

- O curso de Geografia da UFMS, via Centro de Análise e Difusão do Espaço Fronteiriço (CADEF), possui pesquisas com o foco no desenvolvimento do território e espaço geográfico afetado pela Guerra da Tríplice Aliança;
- O Curso de História da UFMS desenvolveu, pela terceira vez, o Congresso Internacional de História Regional, com a temática voltada para o estudo e a pesquisa da GTA;
- Curso de Turismo da UFMS conduz novas propostas de estudos focadas no segmento de *dark tourism*, pensando estrategicamente o “turismo de guerra”.

(c) A Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDATUR) e as prefeituras de Jardim e Anastácio têm trabalhado em conjunto na realização de eventos, tais como enduro de motos e atividades de trilha com as escolas do município, nos caminhos históricos da Retirada da Laguna.

(d) O IPHAN-MS desenvolve as seguintes ações relacionadas com a GTA:

- realiza estudos para o registro da paisagem que ambienta o cenário dos eventos;
- comunicação social, compreendendo os percursos urbanos e as trilhas;
- planeja a inclusão do sítio histórico da Retirada Laguna em um programa de arqueologia histórica;
- projetos de história oral ;
- readequação de painéis informativos sobre a trilha e paisagens para difusão local e nacional bem como elaboração de um livro de fotos e estudos arqueológicos.

(e) A Secretaria Estadual de Cultura, Turismo, Empreendedorismo e Inovação de Mato Grosso do Sul (SECTEI/MS) criou um grupo para estudos sobre a trilha da Retirada da Laguna.

(f) A 4ª Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada, de Jardim, e a SECTEI/MS realizam conjuntamente a continuação do Projeto de Demarcação do Roteiro da Retirada da Laguna, com marcos históricos padronizados e a revitalização do cemitério dos heróis em Jardim.

(g) O GEOPARK está trabalhando para fazer a junção dos aspectos históricos aos aspectos geológicos e paleontológicos da área do Geopark.

(h) O Comando Militar do Oeste (CMO), por meio da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, realiza no mês de julho, desde 2009, o projeto da Marcha cívico-cultural da Retirada da Laguna, que busca o resgate dos valores, raízes e tradições militares do episódio histórico comemorado.

Não há dúvidas de que a Retirada da Laguna está situada entre os episódios históricos mais notáveis ocorridos em terras sul-mato-grossenses, porém, durante os cinco anos dessa Guerra, outros eventos tão importantes quanto aquele devem merecer a mesma atenção, tornando-se alvos de festividades e monumentos, reafirmando a sua importância e novas formas de apropriação:

- a invasão de Mato Grosso pelas tropas paraguaias, pelas vias fluvial e terrestre;
- a heroica defesa do Forte de Coimbra;
- o sacrifício de Antônio João Ribeiro e de seus comandados no posto militar em Dourados;
- a evacuação de Corumbá;
- os preparativos para a defesa de Cuiabá e a ação do Barão de Melgaço;
- a retomada de Corumbá e o combate do Alegre, pelo Ten Cel Antonio Maria Coelho.

(2) No Rio Grande do Sul

(a) Na história de São Borja, a figura do bravo comandante do 1º Corpo de Voluntários da Pátria, brigadeiro João Manoel Menna Barreto, é cultuada por meio da memória do episódio histórico conhecido como a Resistência de São Borja (10 de junho de 1865, na invasão do Rio Grande do Sul pelas forças paraguaias de Duarte).

(b) Do Capão dos Voluntários, no dia 10 de junho, acontece a saída da lança de ébano que pertenceu ao brigadeiro João Manoel, conduzida por uma representação de militares e civis a cavalo, vão até o quartel do 1º Regimento de Cavalaria Mecanizada, onde se realiza uma solenidade militar.

(c) Em Uruguaiana, também se cultua o episódio do cerco e da rendição da força paraguaiá que atacou a cidade em setembro de 1865. Existem vários resquícios históricos, e a comunidade, juntamente com as organizações militares sediadas na cidade, promove visitas aos sítios, seminários e eventos cívicos.

Fora desses dois “teatros de operações”, a Guerra do Paraguai tem tido, também, um destaque muito grande no imaginário brasileiro, mobilizando diferentes setores da sociedade e difundindo uma sólida memória cívica em todas as regiões do país, particularmente através da nomeação de ruas, avenidas, monumentos e prédios públicos, com os nomes dos seus heróis, episódios e batalhas.

Como referência nacional, em 29 de dezembro de 1938, foi erguido no bairro da Urca (Rio de Janeiro) um belíssimo monumento em homenagem a alguns heróis da Guerra do Paraguai, com ênfase naqueles de Laguna e Dourados. Nele estão representados o Transporte dos Coléricos, a Marcha Forçada, o Salvamento dos Canhões, além de servir de túmulo aos seus heróis (Cel Camisão, Guia Lopes, Ten Antônio João, Dr. Gesteira). O monumento foi fundido com o emprego exclusivo de matérias-primas nacionais, tendo sido aproveitado o bronze de velhos canhões utilizados pelos mesmos heróis glorificados, em defesa do solo da Pátria.

Todas essas ações têm por objetivos:

- preservar áreas prioritárias do patrimônio histórico da GTA;
- aumentar a conscientização da população brasileira acerca desse patrimônio;
- aperfeiçoar a gestão desse patrimônio e o estabelecimento de critérios

para a implementação de prioridades de conservação.

b. na Argentina

Iniciativas das mais desenvolvidas encontram-se na cidade argentina de Paso de los Libres (norte), onde o primeiro grande confronto terrestre foi travado: a Batalha de Yatay, no campo de Batalha de Yatay, pelo Grupo de Investigaciones Históricas Yatay e em Corrientes, pelo Instituto de Investigaciones de Corrientes, com ações mais tímidas nos campos de batalha de Corrientes, Riachuelo, Empedrado e Corrales.

c. no Uruguai

O Instituto de História Militar e Cultura do Uruguai “Coronel Rolando Laguarda Trias”, tem conduzido algumas poucas atividades de preservação da memória da participação uruguaia na GTA. Um destaque maior vai para o projeto Campos de Honor, conduzido por um grupo de Arqueólogos de mesmo nome, que tem desenvolvido estudos e pesquisas nos campos de batalha do Paraguai (Boqueron de Sauce).

d. no Paraguai

O Paraguai tem atuado com bastante vigor no sentido de assegurar a preservação e a difusão dessa memória.

Em 2016, o governo paraguaio iniciou uma campanha para reconstruir a memória da GTA através da reabilitação de campos de batalha e outros locais históricos que recordam os eventos mais relevantes, como a igreja da fortaleza defensiva de Humaitá (sul), construída em 1861, e que, durante a guerra, foi uma das barreiras de contenção dos ataques aliados. O projeto também levará em consideração o enclave montanhoso do Cerro

Corá (norte), onde o presidente paraguaio, Francisco Solano López, caiu morto nas mãos das tropas brasileiras.

A maioria dos locais históricos que se quer preservar e disponibilizar ao público está em “mau estado de conservação” por falta de manutenção, explicou a diretora de Patrimônio Cultural da Secretaria Nacional de Cultura (SNC) do Paraguai, Ana Rosa Lluís O’Hara. Enfatizou que o desafio do SNC é lidar com a restauração e conservação arquitetônica desse patrimônio nacional paraguaio bem como negociar com os proprietários de algumas dessas terras para permitir o acesso ao público. O objetivo final é revitalizar esses ativos patrimoniais e criar uma rota turística que sirva para recuperar essa memória. A esse respeito, informa-nos Ana Lluís:

Queremos provocar o debate e a reflexão sobre as causas e consequências da guerra, na perspectiva dos tempos de paz. Devemos ter em mente que são lugares onde houve eventos muito dolorosos, então qualquer intervenção neles deve se ter muito cuidado.

Portanto, a “turistificação” da história da guerra deve, de acordo com Ana Lluís, “unir forças em nível regional e ter o apoio econômico do Mercosul, o bloco formado pelos quatro países que participaram da guerra”. Assim sendo, os países envolvidos “unificarão critérios” para estabelecer uma rota histórica que poderia ser declarada Patrimônio Cultural do Mercosul.

A guerra também é conhecida por ser a primeira a receber cobertura fotográfica na América do Sul. Tanto as imagens quanto a cartografia e a iconografia do Paraguai e do Brasil sobre esse conflito fazem parte do pro-

grama de Memória do Mundo da UNESCO desde março do ano passado.

Além disso, uma grande quantidade de monumentos, museus e campos de batalha já está sendo visitada, por iniciativa dos institutos históricos, tais como a Asociación Cultural Mandu'Ara:

- Departamento de Ñeembucú (campos de batalha de Humaitá, Passo da Pátria, Tuiuty, Curupayty, Estero Bellaco, Boquerón del Sauce, Curuzu, Passo da Pátria e Itapiru).
- Junto à fronteira com o Brasil (Bela Vista, Fazenda Laguna e Cerro Corá).
- A partir de ASUNCION, Itororó, Avaí, Lomas Valentinas, trincheiras de Peribebuguí (para o leste). Em uma outra vertente, Cerro León, Fundición Ibicuy, Campo Grande (Acosta Ñu), Ipané, Uru-Cué, Piquisiry e Pilar.

Especialistas franceses chegaram recentemente ao país, a fim de escavar os campos de batalha da Guerra contra a Tríplice Aliança para, em seguida, organizar museus de memória nos lugares mais emblemáticos da guerra, por conta da Comemoração Nacional do Sesquicentenário da Epopeia Nacional.

O secretário Nacional de Cultura, Fernando Griffith, fez um balanço do seu trabalho, neste ano de 2017, em proveito da preservação da memória da Guerra no Paraguai; desse balanço constam:

- A declaração do *site* patrimonial dos locais históricos de Acosta Ñu, Vapor Cue, Avay, Ita Yvate e Quadrilateral.
- O georreferenciamento de todos os campos de batalha da Guerra da

Tríplice Aliança.

- A Campanha histórica da Rota da Cordilheira, que também incluirá cidades fora desse departamento, como Paraguari e Pirayu.
- A pesquisa de alguns sites por arqueólogos franceses profissionais, que nos permitirá conhecer tipos de armas, sequência de combates, uniformes, e outros aspectos das batalhas. Além disso, o início da arqueologia preventiva no Paraguai.
- Formação de gerentes turísticos e culturais em alguns distritos afetados pela guerra.
- A recuperação pelo estado paraguaio dos sítios Ita Yvate (incluindo Kurusu Pa'i) e o solar Diaz.
- A recuperação do cenotafe do general José Eduvigis Díaz.
- A transferência de documentos digitalizados de arquivos do Brasil, referentes à guerra, aos arquivos paraguaios.
- A transferência do *Livro de Ouro* para o Arquivo Nacional de Assunção.
- O monumento no local histórico de Avay e o projeto para o Museu Nacional de História.

Encontros Internacionais de História sobre as Operações Bélicas da Guerra da Tríplice Aliança (EIHOBGTA)

Esses encontros vêm sendo realizados, por rodízio entre os países (o Brasil sediou em 2011 e 2015), no sentido de aproximação, estudos conjuntos e superação de animosidades, ressentimentos e nostalgias.

I EIHOBGTA (2009)

Foi realizado no período de 27 a 29 de setembro de 2009, nas cidades de Paso de Los Libres/República Argentina e Uruguai/Brasil. Organizado por um grupo de historiadores das duas cidades fronteiriças, teve a participação de 250 civis e militares da Argentina, Brasil e Paraguai, com destaque para a delegação paraguai (45 jovens), todos historiadores da Asociación Cultural Mandu'Ará.

Além das palestras apresentadas no Clube Progreso “Paso de Los Libres” e na Casa de Cultura de Uruguai, ocorreram visitas aos campos de batalha de YATAY/República Argentina e da Retomada da cidade de Uruguai/Brasil.

II EIHOBGTA (2010)

Foi desenvolvido na cidade de Assunção/Paraguai e no Departamento de Ñeembucú/Paraguai (campos de batalha de Humaitá, Passo da Pátria, Tuiuty e Curupaty), no período de 30 de setembro a 3 de outubro de 2010, reunindo historiadores, pesquisadores, professores de diferentes universidades, estudantes, civis e militares da Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai,

Pelo Brasil, participou do evento uma delegação de historiadores militares, integrantes da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx), Museu Histórico do Exército (MHEx), Arquivo Histórico do Exército (AHEx), Biblioteca do Exército (BIBLIEx) e, mediante convite, do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB).

Foi organizado pela Associação Cultural Mandu'Ará/Paraguai, que ficou responsável pela coordenação dos trabalhos relacionados aos aspectos sociais, diplomáticos,

econômicos, militares, estratégicos e geopolíticos da Guerra da Tríplice Aliança, desde antes do seu início e até ao término da ocupação dos aliados em Assunção e a assinatura dos tratados de paz.

Nessa oportunidade foi assinada, solenemente, *A Carta de Humaitá*, compromisso assumido pelos representantes dos países participantes.

III EIHOBGTA (2011)

Foi organizado pelo Brasil (DPHCEx), no período de 27 a 30 de outubro de 2011, dividido em duas partes:

I – Evento acadêmico: dia 27 de outubro, em Campo Grande-MS, no auditório da FIEMS, constando de conferências e comunicações de 20 minutos, além da abertura solene e coquetel.

II – De 28 a 30 de outubro: visitas aos sítios históricos em Nioaque, Jardim, Bela Vista, Fazenda Laguna (PY), Colônia Militar do Dourados, Cerro Corá (PY) e, finalizando, Ponta Porã-MS.

IV EIHOBGTA (2012)

Foi realizado no período 8 a 11 Nov 2012, na cidade de Corrientes (Argentina), a cargo do Instituto de Investigaciones Históricas de Corrientes /Argentina e da Asociación Cultural Mandu'ará/Paraguai.

Configurou-se em uma rara oportunidade para a pesquisa histórica e o intercâmbio de informações com historiadores dos países envolvidos naquele conflito, particularmente, pela possibilidade de visita aos campos de batalha de Corrientes, Riachuelo, Empedrado e Corrales, na Argentina.

V EIHOBGTA (2013)

Foi realizado no período de 23 a 26 Outubro de 2013, nas cidades de Montevideu e Paissandu/Uruguai e organizado pelo Instituto de História Militar e Cultura do Uruguai “Coronel Rolando Laguarda Trias”.

Tinha como objetivo estudar e divulgar a História da Guerra Civil que ocorreu na República Oriental do Uruguai, entre abril de 1863 e fevereiro 1865, e a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870).

VI EIHOBGTA (2014)

Foi realizado no período de 6 a 8 de novembro de 2014, na cidade de Assunção/Paraguai. A Asociación Cultural Mandu'ará/Paraguai teve a seu cargo a organização geral, coordenação e secretaria do evento.

O Congresso desenvolveu-se entre os dias 6 e 7 de novembro, na capital guarani, nas dependências do auditório do Teatro Municipal de Asunción “Ignacio A. Pane”, constando de conferências e comunicações, além da abertura solene e coquetel. No dia 8 de novembro foram visitados os campos de batalhas de Pykysry, Lomas Valentina, Itororó, Avaí e Cordillera.

VII EIHOBGTA (2015)

Foi organizado e conduzido pelo Brasil, por intermédio da Prefeitura Municipal de Uruguaiana, em parceria com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx) e com o apoio do Comando Militar do Sul (CMS), como parte dos eventos alusivos ao transcurso dos 150 anos da Guerra da Tríplice Aliança.

Teve lugar na cidade de Uruguaiana-RS, no período de 10 a 12 de setembro de 2015. As palestras foram realizadas no Teatro Municipal Rosalina Pandolfo Lisboa, e as visitas aos sítios históricos, nos territórios da Argentina (Batalha de Yatay) e do Brasil (São Borja – invasão do Rio Grande do Sul pelo Exército Paraguai).

VIII EIHOBGTA (2016)

Foi organizado pela Escola Superior de Guerra do Exército Argentino e pelo Instituto de História Militar Argentina, sendo declarado de interesse institucional do Exército Argentino. O evento foi realizado em Buenos Aires nos dias 3, 4 e 5 de novembro de 2016.

Atividades realizadas até setembro de 2017, em cumprimento às diretrizes (Port 1783, de 08 dez 2015) do Comando do Exército, que comemoram os 150 anos da GTA

1. Seminários

a. 2014

- CMO: III Seminário de História da GTA. Tema: Invasão do Mato Grosso (Campo Grande-MS) e XI Marcha Cívico-Cultural, da Retirada da Laguna (Jardim, Nioac e Anastácio-MS).

b. 2015

- CMS: VII EIHGTA. Tema: Retomada de Uruguaiana (Uruguaiana-RS) e IV Seminário de História da GTA (Porto Alegre-RS).
- CMO: XII Marcha Cívico-Cultural, da Retirada da Laguna (Jardim, Nioac e Anastácio-MS).

c. 2016

- CMNE: V Seminário de História da GTA: Tema: 150 ANOS da Batalha do TUIUTY (Fortaleza/CE).
- CML: 150 anos do Combate da Ilha da Redenção (Rio de Janeiro/RJ).
- CMO: XIII Marcha Cívico-Cultural da Retirada da Laguna (Jardim, Nioac e Anastácio/MS).

d. 2017

- CMO: Participação no III Congresso Internacional de História Regional: A Retirada da Laguna e a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, compondo uma mesa de comunicações, no Campus I da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, na cidade de Aquidauana-MS (CPAQ/UFMS), no período de 3 a 7 Jul 2017.
- CMO: XIV Marcha Cívico-Cultural da Retirada da Laguna (Jardim, Nioac e Anastácio-MS).

2. Outras ações

- Edições especiais da Revista do Exército Brasileiro (REB).
- Livro de artes, retratando os feitos heróicos ocorridos na Guerra da Tríplice Aliança.
- Publicação eletrônica/livreto sobre os Patronos Militares – resgate dos feitos dos heróis que se destacaram na GTA.

Memorando de entendimento entre o Brasil e o Paraguai

Artigo 1º – Objetivo

Este Memorando de Entendimento tem por objetivo estabelecer os princípios gerais que orientarão as relações entre os Participantes, visando à preservação da

memória da Guerra da Tríplice Aliança, ocorrida entre os anos de 1864 e 1870, orientados pelos princípios da igualdade e do interesse comum, em conformidade com as normas, os regulamentos, as legislações e as obrigações internacionais dos Estados Participantes.

Artigo 2º – Abrangência

Os trabalhos a serem realizados compreendem as ações destinadas à preservação da História nos seguintes domínios:

- a. arquivos documentais referentes à Guerra disponíveis no Brasil, no Paraguai e em outros países, a fim de que este material seja catalogado, restaurado, protegido e colocado à disposição para estudo e pesquisa;
- b. sítios históricos, com a execução das ações necessárias à identificação, revitalização e proteção dos locais onde ocorreram os principais episódios merecedores de registro; e
- c. meios e equipamentos militares, de uso individual e coletivo, que propiciem a construção do conhecimento e a preservação da memória.

Artigo 3º – Gestão

Os Participantes concordam em estabelecer um Subgrupo de Trabalho Cultural, no âmbito do Grupo de Trabalho Bilateral de Defesa (GTBD), criado em Assunção, no dia 24 de agosto de 2006. Este subgrupo terá por finalidade identificar, coordenar e propor as atividades decorrentes do preconizado neste Memorando de Entendimento.

O Subgrupo de Trabalho Cultural será constituído por: representantes dos Ministérios da Defesa do Brasil e do Paraguai; duas Subcomissões: (i) de Cooperação Naval (SCN); e (ii) de Cooperação Terrestre (SCT); e, quando for o caso, por outras instituições ou profissionais que os Participantes julguem necessário, tais como especialistas e historiadores dos dois países.

As atribuições do Subgrupo de Trabalho Cultural incluem:

- a. aprovação dos projetos de interesse comum;

b. supervisão das atividades realizadas no âmbito do presente Memorando de Entendimento, resolvendo, caso necessário, as dificuldades existentes; e

c. cientificação dos Participantes a respeito das modificações do presente Memorando.

O local e a data para a realização das reuniões do Subgrupo de Trabalho Cultural serão definidos em comum acordo entre os Participantes, sem prejuízo de outros mecanismos bilaterais existentes.

Artigo 4º – Disposições Financeiras

O presente Memorando de Entendimento não cria, em si, nenhuma obrigação financeira. Caberá a cada Participante administrar as despesas decorrentes da sua participação nas atividades do Subgrupo de Trabalho Cultural.

A critério dos Participantes, poderá ser buscado patrocínio para as implementadas. Caso um dos Participantes opte pela obtenção do patrocínio, a outra parte deverá ser previamente consultada e aprovar o nome da entidade ou pessoa que proverá os recursos.

(Assunção, 4 de abril de 2016)

Da análise do conteúdo do Memorando de Entendimento, os seguintes resultados:

- A preservação da memória da GTA é muito importante, não somente para melhorar entendimentos sobre os fatos, mas, sobretudo, para coletar ensinamentos e direcionar ações futuras, que evitem repetições maléficas e melhorar cada vez mais o entendimento e a fraternidade dos povos.
- O seu objetivo está adequado à intenção dos participantes ao estabelecer o regímen que irá nortear os trabalhos a serem desenvolvidos para a preservação da me-

mória da Guerra da Tríplice Aliança.

- O universo dos trabalhos preconizado pelo memorando contempla os três principais vetores da produção histórica militar: documentos, sítios históricos e acervos bélicos tridimensionais.

Este historiador, representando o Comando do Exército Brasileiro na Subcomissão de Cooperação Terrestre, apresentou as seguintes propostas:

(a) sentimos a falta do importante domínio relacionado à extensa bibliografia sobre a guerra existente nos dois países (guia das fontes), da prospecção arqueológica (na referência aos sítios históricos) bem como da fase inicial dos trabalhos, que corresponde ao seu levantamento;

(b) igual lacuna é sentida no tocante a valores (patrióticos, morais, cívicos, éticos etc.), fatores motivacionais que impulsionam pessoas, agrupadas em nações, rumo a seus objetivos, concretizando sonhos, tornando-se heróis, chegando a sacrifícios extremos.

Quanto à gestão:

(a) ao invés de se designar “Subgrupo de Trabalho Cultural”, nos parece mais pertinente “Subgrupo de Patrimônio Histórico e Documental”;

(b) as Subcomissões de Cooperação Naval (SCN) e de Cooperação Terrestre (SCT) deverão trabalhar juntas com complementaridade e receberem assessoramento técnico de História Militar, arquivologia, arqueologia, museologia e biblioteconomia.

A Carta de Humaitá — compromisso assumido pelos representantes dos países participantes do II EIHOBGTA

Convencidos da importância do estudo, pesquisa, intercâmbio e divulgação da história dos nossos países e da preservação do patrimônio histórico e cultural da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, propuseram-se a:

- exortar membros dos governos do Mercosul a realizar esforços para investigação da história dos nossos países;
- promover o intercâmbio de dados históricos, arquivos e bibliografias em geral;
- colaborar na realização de pesquisas arqueológicas em sítios de interesse comum em nossos países;
- realizar um projeto da construção de monumentos históricos, de acordo com a magnitude dos feitos em honra dos heróis e protagonistas da guerra da Tríplice Aliança;
- fazer constar no calendário de eventos anuais a realização de reuniões semelhantes, com a finalidade de verificar o progresso das diferentes ações agendadas pelos membros e seus respectivos governos.

Considerações finais

As ideias aqui desenvolvidas apresentaram, de forma sumária, ações de cunho histórico-cultural em torno da preservação de símbolos, que ajudaram a construir as identidades nacionais do Brasil e do Paraguai.

Tomando por base Guilherme Frazão Conduru, no seu trabalho *Identidade Nacional e Patrimônio: a construção simbólica da nação* (2014), pode-se afirmar que:

- no processo de construção de referen-

ciais de identidade nacional, os recursos simbólicos utilizados vão do patrimônio material (edificações, monumentos, campos de batalha, acervos museológicos etc.) ao patrimônio intangível (História, celebrações, tradições, valores etc.);

- as ações de preservação desenvolvidas pelos agentes aqui citados, no sentido de construção de símbolos da nacionalidade, se caracterizaram como partes de uma política de preservação de bens culturais, materiais e intangíveis, tanto no Brasil quanto no Paraguai.

Aderindo aos termos propostos por Jérri Roberto Marin e Ana Paula Squinelo (2015), em trabalho publicado na *Revista Territórios & Fronteiras*, concluímos que as justificativas para “manter a memória da Guerra viva e estabelecer conexões entre o passado e o presente”, apoiam-se sobre as seguintes premissas e objetivos:

- a configuração e/ou consolidação de uma identidade nacional brasileira/paraguaia tem ligação com a Guerra do Paraguai;
- o intuito de implantar o turismo histórico, cultural e/ou militar como mecanismo de desenvolvimento regional, sobretudo nos municípios detentores de resquícios históricos, são meios de geração de emprego e renda;
- a rememoração dos episódios militares evitará seu esquecimento pelas novas gerações;
- a glorificação do papel do Exército no contexto da Guerra e na defesa da soberania nacional;
- o despertar do patriotismo e do culto aos heróis.

Os episódios militares ocorridos nos países beligerantes, como lugares de memória, possuem

grande potencial simbólico, sendo amplamente apropriados em nível nacional e regional. Essas apropriações justificam os inúmeros investimentos para lembrar, para tornar como patrimônio, para perpetuar os cultos aos heróis e para promover as festividades cívicas e patrióticas.

Rememorar é muito mais do que trazer o passado para o presente; trata-se de um instrumento para reavaliações, revisões, autoanálise, autoconhecimento, e é por esse caminho que a memória alcança a identidade, sendo fator chave

em sua (re)construção.³

Ocasões como as atuais comemorações dos 150 anos da GTA, a serem celebrados até 2020, oferecem oportunidades singulares para se repensar o país, suas mazelas, realizações e potencialidades. Planejadas com a antecedência necessária, com a participação da pluralidade dos segmentos diversos que integram a sociedade brasileira e paraguaia, poderão fortalecer a coesão social e, em cada cidadão, o sentimento de fazer parte da comunidade nacional. **REB**

Referências

Brasil. Ministério da Cultura. Programa Monumenta: Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: norte, nordeste e centro-oeste. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005.

CONDURU, Guilherme Frazão. Identidade Nacional e Patrimônio: a construção simbólica da nação. Rio de Janeiro: ESG, 2014.

MARIN, Jéri Roberto; SQUINELO, Ana Paula. Entre trilhas turísticas e marchas cívicas: as múltiplas apropriações da Retirada da Laguna em Mato Grosso do Sul. Revista Territórios & Fronteiras. Cuiabá, vol. 9, n. 2, jul.-dez, 2016.

NORA, Pierre. Les Lieux de Mémoire. Paris: Gallimard, 1984.

NORA, Pierre. Entre a memória e história. A problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo, 1993. v. 10, p. 7-28.

SOUZA, Mariana Jantsch. A Memória como matéria-prima para uma Identidade: Apontamentos Teóricos acerca das noções de Memória e Identidade. Revista Graphos, vol. 16, n° 1, 2014 | UFPB.

SQUINELO, Ana Paula. A Guerra do Paraguai em novos campos de batalha. Fronteiras: Revista de História, 2015.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.

¹ CONDURU, Guilherme Frazão. Identidade Nacional e Patrimônio: a construção simbólica da nação. Rio de Janeiro: ESG, 2014.

² MARIN, Jéri Roberto; SQUINELO, Ana Paula. Entre trilhas turísticas e marchas cívicas: as múltiplas apropriações da Retirada da Laguna em Mato Grosso do Sul. Revista Territórios & Fronteiras. Cuiabá, vol. 9, n. 2, jul.-dez, 2016.

³ SOUZA, Mariana Jantsch. A Memória como matéria-prima para uma Identidade: Apontamentos Teóricos acerca das noções de Memória e Identidade. Revista Graphos, vol. 16, n° 1, 2014 | UFPB.